

O FEMININO TRAMADO PELOS NÓS DO DESIGN

Machado, Clícia Ferreira; Doutoranda; Universidade Anhembi Morumbi, cliciafm@yahoo.com.br¹

Mesquita, Cristiane F.; Doutora; Universidade Anhembi Morumbi, kekei@comum.com²
Design e saúde(s): três ecologias entre Arte e Filosofia da Diferença.

RESUMO

O bordado manual é o tema deste estudo que, dada a relevância de pautas ligadas aos estudos de gênero – em especial ao feminino – nas últimas décadas, vem despertando a atenção de pesquisadores de diversas áreas. A história do bordado está por se fazer, uma vez que pouco se sabe a respeito de sua manufatura, materialidades, práticas e atores sociais envolvidos. A problemática desta pesquisa está circunscrita nas dimensões materiais e imateriais do bordado manual, bem como numa rede de significados que serão produzidos por meio dos estudos neste campo. O interesse recai sobre o bordado enquanto locus onde se concretizam relações, se reúnem materiais e forças para gerar “coisas”, tal como Ingold (2007) propõe, a partir de conexões com a filosofia do alemão Martin Heidegger (1889-1976): “Se pensamos cada participante como seguindo um modo de vida particular, tecendo um fio através do mundo, então talvez possamos definir a coisa (...) como um ‘parlamento de fios’” (INGOLD, 2007b, p. 5). Neste contexto, o bordado-coisa pode ser entendido como um “acontecer” ou uma materialização onde vários aconteceres se entrelaçam, assentadas na conexão entre feitura e corpo. O enfoque é investigar o bordado na qualidade de procedimento e materialidade e sua feitura como força constituinte dos processos de formação da identidade social e representação femininas. Nesta pesquisa, toma-se a imagem da prática projetual de design em

¹Doutoranda em Design do PPG Design da Universidade Anhembi Morumbi (UAM), São Paulo/SP, Brasil. Bolsista PROSUP/CAPES/PPG Design da Universidade Anhembi Morumbi - Código de Financiamento 001.

²Professora e pesquisadora do PPG Design da Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo/SP, Brasil. Doutora em Psicologia pelo Núcleo de Estudos da Subjetividade (PUC-SP), pós-doutora no Departamento de Artes da Goldsmiths, University of London (Londres, UK).

relação à sua função “modelizadora”, em analogia à (de)marcação da posição sociocultural das mulheres. Propõe-se um olhar para a construção histórica da condição de feminilidade em analogia com o design, quando este campo opera em aliança com os desenhos dos modos de vida hegemônicos, desde sua consolidação, junto à Era Industrial. Neste cenário, tomaremos a ação do bordado e as potencialidades estéticas produzidas em determinados contextos, como linguagem de manifestações feministas e lutas por igualdade de gênero, além de provocadora de questões sobre as narrativas estereotipadas das mulheres. Assim, pretende-se investigar uma urdidura enredada entre obediência e desobediência, um design do feminino e um bordado do feminismo. À vista disso, toma-se o sentido de design indicado por Vilém Flusser (1920-1991), apreendido num aspecto fortuito, tecido como conspiração, trama, aliado da subversão, que, de modo desobediente, atua como resistência. Concorre para esse entendimento, a ideia de submissão e de seu invés, de Aristóteles, citado por Frédéric Gros, como “[...] uma relação de forças histórias, portanto reversível. Por isso a insubmissão é seu avesso [...]” (2021, p. 65). Assim, entende-se o bordado como ação obediente que conserva em si a potência da insubmissão e desobediência e, por conseguinte, da resistência. Cabe destacar que esta comunicação apresenta dados de uma pesquisa de doutorado em curso, que visa o “mapeamento” da fatura, da materialidade, dos contextos de produção e uso e das funções práticas e simbólicas do bordado manual, por meio de uma pesquisa de abordagem qualitativa de base cartográfica, cuja referência é a teoria dos filósofos Gilles Deleuze (1925-1995) e Félix Guattari (1930-1992) que está assentada no acompanhamento de percursos, no desenho de mapas que traçam os processos de produção, a configuração de elementos, forças ou linhas que atuam simultaneamente, na conexão de redes ou rizomas (Passos *et al*, 2009, p. 10). Quanto ao procedimento, de forma complementar, recorrem-se a pesquisas do tipo exploratória, bibliográfico-documental e análise de imagens.

Palavras-chave: bordado manual; *design*; feminismo.

REFERÊNCIAS

FLUSSER, Vilém. **O mundo codificado**: por uma filosofia do design e da comunicação. São Paulo: Cosac Naify, 2007. 224 p.

GROS, Frédéric. **Desobedecer**. Ubu Editora, 2a reimpressão, São Paulo, 2021. 222 p.

INGOLD, Tim. **Trazendo as coisas de volta à vida**: emaranhados criativos num mundo de materiais. In: Horizontes Antropológicos. Porto Alegre, ano 18, n. 37, p. 25-44, jan./jun. 2012.

PASSOS, Eduardo *et al.* **Pistas do método da cartografia**: Pesquisa-intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre: Sulina, 2015. 207 p.